

Caros Espectadores,

Devido às medidas de segurança sanitárias, o acesso a todas as salas do festival sofrerá algumas alterações. Pedimos a compreensão de todos para a necessidade de cumprimento de todas as normas.

- 1 – Nos espaços com área de acolhimento reduzida, a entrada só poderá fazer-se na altura de abertura das portas das salas. Devirão pois esperar no exterior a abertura de portas.
- 2 – Nos restantes espaços, e de forma a não ultrapassar a lotação permitida no bar ou no foyer, apelamos a que a permanência se limite ao estritamente necessário.
- 3 – Agradecemos que sejam seguidas as normas de circulação sinalizadas ou as que poderão ser indicadas pelos colaboradores que atendem ao bom funcionamento das salas.
- 4 – Apelamos para que seja mantida a distância de segurança entre pessoas, e que todos desinfectem as mãos à entrada, e sempre que tal se justifique.
- 5 – Deve ser respeitada a separação de cadeiras existente nas plateias.
- 6 – O uso de máscara é obrigatório durante a permanência em espaços interiores.
- 7 – A saída das salas deverá começar pela fila mais próxima da porta de saída.

O Festival garante a higienização de todos os espaços segundo as regras estabelecidas.

CÓDIGO QR DO PROGRAMA DO FESTIVAL DE ALMADA



# 37.º FESTIVAL de almada

03-26 de JULHO 2020



Imagem Pedro Proença

**TEC – TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS**  
(Cascais, Portugal)

**ESTREIA**

## Bruscamente no Verão passado

De **Tennessee Williams**  
Encenação de **Carlos Avilez**

**Teatro Municipal Joaquim Benite**  
**Sala Principal** (Almada)

Sex. **3** e Sáb. **4** às 21h | Dom. **5** às 16h

Duração: 1h40m

Classificação etária: M/12

**FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA**

**VERSÃO E DRAMATURGIA**

Graça P. Corrêa

**CENOGRAFIA E FIGURINOS**

Fernando Alvarez

**DESENHO DE LUZ**

Rui Monteiro

**DESENHO DE SOM SURROUND**

Hugo Neves Reis

**ASS. DE ENCENAÇÃO E DIRECÇÃO DE CENA**

Rodrigo Aleixo

**INTERPRETAÇÃO**

Bárbara Branco

Bernardo Souto

João Gaspar

Lídia Muñoz

Luísa Salgueiro

Manuela Couto

Teresa Côrte-Real

*No tempo da tua vida – vive! Esse tempo é curto e não volta mais.*

*Está a desaparecer enquanto escrevo e enquanto lês o que escrevo.*

*O monossílabo do relógio é perda, perda, perda, a menos que dediques o teu coração a resistir a essa perda.*

**Tennessee Williams**

## **VIOLÊNCIA E SUBLIMIDADE**

**B**ruscamente no Verão passado é considerado o texto cénico mais perturbante de Tennessee Williams. Quando estreou, em 1958, a obra foi apreciada pela sua estrutura dramática simples, mas ao mesmo tempo condenada pelo seu conteúdo provocador de homossexualidade, violação, loucura e canibalismo. Embora seja frequentemente produzido enquanto texto típico do realismo psicológico, trata-se de uma obra de forte pendor poético e simbólico, marcada por uma inventividade formal que exige aos criadores de teatro – actores, encenador, dramaturgista, cenógrafo, figurinista e *designers* de luz e de som – que componham uma *performance* poética-operática em termos estéticos.

Com efeito, *Bruscamente no Verão passado* é um dos “romances góticos mais férteis e rigorosamente compostos por Williams” (nas palavras de Vincent Canby). Tal como o psiquiatra que é convidado a dar o seu veredicto sobre o estado psíquico de Catharine (Dr. Cukrowicz), somos conduzidos, enquanto criadores-espectadores, a penetrar na estranha casa de Violet Venable e a descobrir lentamente por que razão terá o seu filho Sebastian falecido subitamente no Verão anterior, em circunstâncias atrozes e inexplicáveis. Contudo, não se trata da procura de uma verdade unívoca sobre Sebastian, mas sim de um conflito entre (pelo menos) duas visões opostas sobre o mesmo, e portanto de uma luta pela supremacia entre as duas pessoas que sustentam essas versões contrastadas: Violet e Catharine.

Tal como em obras anteriores, Williams revela aqui um conhecimento profundo dos medos, culpas, traumas e instintos sexuais recalcados. Inspirado pelo escritor D.H. Lawrence, que muito admirava, retrata o conflito moral entre a carne e o espírito, acusando a forma cruel como as convenções sociais promovem a negação dos humanos enquanto seres vitalistas eminentemente sexuais. Deste modo, todas as personagens de *Bruscamente no Verão passado* surgem-nos atormentadas por um “horror interno” contra o qual lutam, para esquecer ou manter à distância ideias e experiências que não querem tornar conscientes.

Nesta realização teatral do TEC realçámos todos estes aspectos, bem como a procura do amor/companheirismo e a consciência de um universo divino imanente aos humanos: uma natureza feita de violência, cataclismos e crueldade, mas também de harmonia, paz e sublimidade. No contexto desta visão trágica-dionisíaca, vida e arte são indissociáveis, porque em constante e mútua formação.

**Graça P. Corrêa**